



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

INFLUÊNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Airton Matheus Melgaço Frota, Bruna de Souza Cruz Pinheiro, Júlia Aguiar Rocha, Sara Costa Martins Rodrigues Soares, Cristhyane Costa de Aquino

Graduandos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
sara.soares@aluno.unifametro.edu.br, julia.rocha@aluno.unifametro.edu.br,
bruna.pinheiro@aluno.unifametro.edu.br, airton.frota@aluno.unifametro.edu.br
Professora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
cristhyane.aquino@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Qualidade e inovação em alimentos e nutrição
Encontro Científico: IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: No Brasil, estima-se que cerca de 12 milhões de pessoas apresentam algum grau de insuficiência renal e calcula-se que a incidência de insuficiência renal crônica (IRC) aumente em torno de 8% ao ano. A IRC é uma doença que causa a perda lenta e progressiva da quantidade e da função dos néfrons, ocasionando a diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG). Tais modificações fisiológicas causam limitações na vida dos pacientes, interferindo na qualidade de vida. No entanto, estudos apontam possíveis melhoras no tratamento da doença através da terapia nutricional. **Objetivo:** Analisar os efeitos da terapia nutricional na IRC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, através das bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores “chronic kidney disease”, “doença renal crônica” e “terapia nutricional”. Foram adotados critérios para a seleção dos estudos, incluindo os artigos publicados em inglês e em português, entre 2017 e 2021. Foram excluídos estudos de revisão. No total, três artigos foram utilizados. **Resultados e Discussão:** Um estudo realizado com 27 pacientes portadores da Doença Renal Crônica (DRC) avaliou a ingestão alimentar, a ingestão proteica e os níveis plasmáticos de produção de toxinas urêmicas como sulfato de p-cresil (PCS). Destacou-se a importância da dieta como moduladora dos níveis plasmáticos de toxinas urêmicas produzidas pela microbiota intestinal, visto que foi encontrada uma correlação positiva entre a ingestão dos aminoácidos tirosina (Tyr) e fenilalanina (Phe) e os níveis plasmáticos de PCS em pacientes com DRC não dialisados. Além disso, a adoção de dieta hipoprotéica reduz o aporte de compostos nitrogenados para o intestino. Além disso, as fibras alimentares importantes substratos para a bactéria simbiótica do cólon (FERNANDES *et al.*, 2021). Uma pesquisa realizada em camudongos visando analisar os benefícios de uma dieta pobre em aminoácidos aromáticos (AA) trouxe um olhar sobre uma possível estratégia nutricional. Ao reduzir os AA como tirosina, triptofano e fenilalanina, precursores das principais toxinas urêmicas, tanto uma dieta com baixa ingestão proteica quanto uma com AA reduzidos obtiveram resultados semelhantes, retardando a progressão da DRC, reduzindo os riscos de desnutrição (BARBA *et al.*, 2021). Em estudo onde foram avaliados 140



pacientes com DRC, associando o distúrbio do metabolismo mineral ósseo (DMMO) com o conhecimento da ingestão de proteína, fósforo e sódio, foi identificado que dietas com baixas quantidade proteínas, fósforo e sódio contribuem com o melhor perfil clínico e nutricional da doença renal crônica (DRC) e favorecendo o controle do metabolismo mineral ósseo (MMO). Todavia, observou-se baixo conhecimento por parte dos participantes sobre alimentos fontes de proteínas e fósforo, mas um conhecimento significativo sobre o consumo de sódio. **Considerações finais:** Uma dieta hipoprotéica possui resultados consideráveis enquanto terapia nutricional para pacientes com doença renal crônica em tratamento conservador. Há o desconhecimento por parte dos pacientes sobre fontes alimentares de proteínas e fósforo, evidenciando necessidades de uma educação nutricional. Novas pesquisas buscam estratégias que visem a redução da ingesta de proteína e que beneficiam pacientes que estejam em hemodiálise e desnutrição. Entretanto, maiores estudos tornam-se necessários para o teste de eficácia de novas estratégias.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Terapia Nutricional; *Chronic Kidney Disease*; *Nutrition Therapy*;

Referências:

BARBA, Christophe et al. A Low Aromatic Amino-Acid Diet Improves Renal Function and Prevent Kidney Fibrosis in Mice with Chronic Kidney Disease. **Research Square**. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-567492/v1>>. Acesso em 30 set 2021.

CARDOSO, érida Santos. Avaliação do conhecimento e da ingestão de proteína, fósforo e sódio em pacientes com doença renal crônica na fase não dialítica: associação com o distúrbio do metabolismo mineral ósseo. 2018. 119 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas)** - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FERNANDES, Andressa Louzada Frauche et al. Dietary intake of tyrosine and phenylalanine, and p-cresyl sulfate plasma levels in non-dialyzed patients with chronic kidney disease. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 42, p. 307-314, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2018-0214>>. Acesso em 27 set 2021.

XAVIER, Suênia Silva de Mesquita et al. Na correnteza da vida: a descoberta da doença renal crônica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 841-851, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0834>>. Acesso em 30 set 2021.